

Caminhos desiguais para o aprendizado: a distância e o desempenho escolar dos alunos em uma escola primária de Angola¹

*Narciso Rodrigues Cassoma SACATA²
Cirlele Cristina de SOUSA³*

RESUMO

O debate sobre o desempenho escolar exige uma análise crítica e holística, que considere a multiplicidade de perspectivas no processo de ensino-aprendizagem. O presente artigo propõe-se a analisar e correlacionar a distância entre casa e escola e o desempenho escolar dos/as alunos/as, cujo percurso do cotidiano escolar, feito a pé, na região centro-sul da Angola, pode alcançar até dez quilômetros. A pesquisa não se limitou à avaliação do desempenho por meio de notas, mas também considerou a distância como produto das desigualdades socioeconômicas. Para tanto, adotou-se uma abordagem quanti-qualitativa, combinando a técnica de mapeamento comunitário “*community mapping*” com questionários aplicados a 23 alunos/as e entrevistas semiestruturadas com os responsáveis pela escola. Os resultados evidenciam a influência da distância no atraso e abandono escolar, na pontualidade e na assiduidade daqueles/as estudantes. Ademais, o estudo aponta para a utilização de métodos documentais e narrativas em futuras pesquisas sobre distância e desempenho escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Assiduidade. Angola. Percurso casa-escola. Processo de ensino-aprendizagem.

¹Apresente pesquisa teve o financiamento do Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras - GCUB.

² Mestre em Sociologia. Docente e Investigador Assistente no Centro de Estudos e Pesquisa – Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela – Angola. Mestrando - Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Mestrado em Educação. Universidade do Estado de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0971-6529>. E-mail: narcisosacata@gmail.com

³ Doutora em Educação. Docente no Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* Mestrado em Educação. Universidade do Estado de Minas Gerais. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3086-8081>. E-mail: cirlele.sousa@uemg.br

Unequal Paths to Learning: Distance and Academic Performance of pupils in a primary school in Angola

*Narciso Rodrigues Cassoma SACATA
Cirlene Cristina de SOUSA*

ABSTRACT

The debate on academic performance requires a critical and holistic analysis that considers the multiplicity of perspectives in the teaching-learning process. This article aims to analyze and correlate the distance between home and school with students' academic performance, particularly in the context of Angola's central-southern region, where the daily school journey on foot can extend up to ten kilometers. The research went beyond the evaluation of performance based solely on grades and also considered the distance as a product of socioeconomic inequalities. A mixed-method approach was adopted, combining the community mapping technique with questionnaires applied to 23 students and semi-structured interviews with school administrators. The results highlight the influence of distance on school delays, dropout rates, punctuality, and attendance. Furthermore, the study suggests the use of documentary methods and narrative approaches in future research on distance and academic performance.

KEYWORDS: Attendance. Angola. Teaching-learning process. Walking from home to school.

Caminos desiguales hacia el aprendizaje: la distancia y el rendimiento escolar de los estudiantes en una escuela primaria de Angola

*Narciso Rodrigues Cassoma SACATA
Cirlene Cristina de SOUSA*

RESUMEN

El debate sobre el rendimiento académico-escolar exige un análisis crítico y holístico que considere la multiplicidad de perspectivas dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje. Este artículo correlaciona la distancia hogar-escuela con el desempeño estudiantil, enfocándose en la región centro-sur de Angola donde los alumnos recorren hasta 10 km a pie, diariamente. La investigación, más allá de las calificaciones, considera la distancia como producto de desigualdades socioeconómicas arraigadas en la sociedad. En este sentido, adopta un enfoque metodológico mixto, combinando técnicas de mapeo comunitario, cuestionarios detallados y entrevistas semiestructuradas. Los resultados obtenidos resaltan el impacto significativo de la distancia en el retraso escolar, la puntualidad y la asistencia regular a clases, evidenciando un impacto directo en el rendimiento académico de los estudiantes. Además, el estudio sugiere la utilización de métodos documentales y narrativas en futuras investigaciones sobre la relación entre la distancia y el rendimiento académico.

PALABRAS CHAVE: Asistencia Angola. Distancia hogar-escuela. Proceso de enseñanza-aprendizaje.

Introdução

No cenário do contexto da educação angolana, “caminhos desiguais para o aprendizado⁴” desvenda a teia de fatores que entrelaçam a distância entre casa e escola e o desempenho escolar dos/as estudantes, cujo percurso da vida cotidiana de aprendizagem dos jovens adolescentes, como serão descritos mais adiante, se tece com longas caminhadas, carregando consigo o peso da distância e das desigualdades sociais.

As constatações da investigação emergiram de visitas a Escola Primária Atira e ao bairro Esperança, onde se observou, de forma recorrente, a presença de crianças à beira da estrada em busca de transporte para a escola, realidade que persiste até os dias de hoje. A observação sistemática revelou que, frequentemente as crianças já se encontravam atrasadas para as aulas, e que, em sua maioria, caminhavam sozinhas, sem o acompanhamento de um encarregado de educação. As crianças em questão, provenientes do bairro Esperança, localizado no desvio da Baia Farta e Dombe Grande, próximo a um aterro sanitário, se deslocavam para a Escola Primária Atira, situada logo após antiga ponte e antes do desvio da Caotinha na rodovia para Baia Farta, numa distância de 10km.

Defendemos o argumento de que a distância entre casa e escola, longe de ser um mero obstáculo físico (geográfico), emerge como um produto social da disparidade econômica das famílias, ocasionando nos/as alunos/as, um penoso percurso diário, muitas vezes realizada sob o calor escaldante, impactando diretamente na pontualidade, assiduidade, capacidade do aprendizado, desgaste psicológico ou até mesmo em evasão escolar. Face ao exposto, o estudo guia-se por três objetivos: i) explicar sociologicamente a distância de casa e escola como produto da desigualdade econômicas das famílias e enquanto fator que interfere no desempenho escolar dos/as alunos/as; ii) correlacionar as idades dos/as alunos/as com as classes de escolaridade atual como um indicador da distorção idade-série; iii) relacionar a assiduidade dos/as alunos/as com a distância entre a casa e a escola.

⁴ Motivada por 16 anos de experiência como professor na comuna do Dombe Grande, Angola, onde presenciei jovens adolescentes do bairro Esperança caminhando longas distâncias até a Escola Primária Atira, esta pesquisa inédita com o título original “fatores do desempenho escolar em Angola: questão da distância entre casa e escola”. Os resultados preliminares foram apresentados como comunicação no “5th International Conference on Childhood and Adolescence and 8th Annual Meeting of the Social Paediatric Subcommittee (SPS-SPP) of the Portuguese Society of Paediatrics”, realizado online de 27 a 29 de janeiro de 2021. Após um debate profícuo com minha orientadora do Mestrado em Educação, optamos por publicar este artigo, com o intuito de contribuir para o debate sobre políticas públicas e transportes escolar visando melhorar e garantir o acesso à educação de qualidade para todos/as os alunos/as, independentemente de sua localização.

Para sustentar este argumento, ao invés de nos limitarmos a análise do desempenho escolar às frias estatísticas das notas conforme Silva, Mascarenhas e Silva (2011), adotamos uma perspectiva mais holística que, entrelaça indicadores como disciplina, pontualidade, participação nas aulas, dedicação e assiduidade como sugere (Diambo, 2017). A distorção idade-série, embora não seja um indicador direto de desempenho acadêmico, nos permitiu identificar alunos e alunas com trajetórias escolares atípicas, como aqueles que ingressaram tardiamente ou que experimentaram interrupções na escolarização. Essa abordagem, inspirada nas teorias das desigualdades sociais da educação e na psicologia da motivação, reconhece o impacto do desgaste físico, psicológico e emocional das longas caminhadas na capacidade de aprendizado dos/as estudantes (Abreu, 1995; Seabra, 2008; Seabra *et al.*, 2014).

O estudo foi desenvolvido com base numa pesquisa empírica que combinou observação de campo e abordagem quanti-qualitativa, conduzido entre o início de 2015 a dezembro do ano de 2016, e que envolveu interação com jovens adolescentes (alunos/as), pais e encarregados de educação, professor e diretor da escola de um bairro nos arredores da Baía Farta da província de Benguela, localizada no centro-sul de Angola.

O texto é apresentado em duas seções: na primeira, é exposto um breve enquadramento teórico colocado em dois pontos – o desempenho escolar, noções e breve olhar sobre os fatores que o interferem. No ponto seguinte, estabelecemos diálogos com vários autores em relação às desigualdades sociais, assiduidade e a distância, onde destacamos essencialmente as teorias psicológicas sobre a motivação e desempenho escolar. Na segunda seção, são apresentadas a metodologia, discussão dos resultados e considerações finais.

Breve enquadramento teórico

O desempenho escolar: uma tentativa de definição

O termo “desempenho”, em sua acepção mais ampla, permeia diversos âmbitos da vida humana, englobando esferas sociais, econômicas, esportivas, empresariais e organizacionais. No entanto, a sua raiz etimológica, proveniente do inglês “*performance*”, evoca a noção de rendimento ou produção gerada por indivíduos ou grupos, como expressão que reflete a aplicação de suas capacidades e competências em relação a metas e objetivos estabelecidos pelos indivíduos, organizações e/ou empresas (Machado; Portugal, 2014, *apud* Camargo, 2018).

No contexto educacional, que constitui o foco deste estudo, o termo desempenho assume uma conotação mais específica, associando-se à expressão “desempenho escolar”, comumente utilizada

para avaliar a aprendizagem dos alunos e das alunas. É crucial observar que, historicamente, essa expressão tem sido empregada, de forma quase exclusiva, para mensurar o desempenho dos estudantes, relegando a avaliação do desempenho docente a um plano secundário, cujos indicadores se afiguram bastante distintos, como se observa na pesquisa de Muamununga (2021) sobre desempenho docente.

Embora o uso do termo desempenho escolar pareça consensual, sua definição permanece em debate. Diversos autores, provenientes de áreas como educação, pedagogia, sociologia e psicologia, engajam-se em discussões sobre os indicadores mais adequados para mensurar o desempenho escolar. Essa diversidade de perspectivas reflete, ao nosso ver, a complexidade do conceito, que se adapta a diferentes realidades e contextos, buscando abarcar as características singulares de cada aluno, contexto e expressar, de maneira fidedigna, seu progresso em relação a objetivos específicos.

Linares (2011), em um estudo publicado há 13 anos, sobre o desempenho escolar de estudantes de origem imigrantes, recorre, para a conceitualização do desempenho escolar, à definição de Mantovani e Martini (2008), que propõem uma abordagem multidimensional, utilizando indicadores como repetição de anos, resultados de exames finais, taxas de graduação, interrupções de estudos e a relação entre a idade do estudante e seu nível de escolaridade, esta última, conhecida, no debate acadêmico brasileiro, como “Distorção Idade Série - DIS”. Essa perspectiva, não só amplia a compreensão do desempenho escolar, considerando não apenas notas, como também destaca que o caminho que leva a longevidade escolar do aluno se inscreve em toda trajetória educacional ao longo da sua escolarização (Silva Alage; Rocha Sampaio, 2023).

Com base nessa conceitualização, Linares (2011) define o desempenho escolar como o nível de proficiência do/a aluno/a em um determinado momento, mensurado através de indicadores como a adequação da idade ao nível de escolaridade, o histórico de reprovações e a avaliação final do segundo período.

Nesta conformidade, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino de Angola (Angola, 2020), postula que a idade mínima para ingressar no ensino primário é de seis anos, devendo o aluno ou a aluna concluir este ciclo em seis anos (art. 27). Já para o ingresso no 1º ciclo do ensino secundário, que compreende a 7ª, 8ª e 9ª classes, a idade mínima é de 12 anos (art. 31).

Em sua investigação sobre a relação entre políticas de avaliação e DIS, Santos e Santos (2020) adotam o conceito da Distorção Idade-Série (DIS) a partir do critério do Censo Escolar, que considera como estando em DIS os alunos que apresentam um atraso de dois ou mais anos em

relação à série adequada para a sua idade. Assim, a DIS demonstra que muitos alunos não completam o Ensino Fundamental no tempo previsto, ficando “atrasados” em seu percurso escolar. Essa defasagem, apontam as autoras, é um problema que merece atenção, pois indica falhas no sistema educacional (Santos; Santos, 2020).

Faz-se necessário pontuar que a distorção idade-série, de fato, não mede diretamente o desempenho escolar em si. Ela indica um descasamento entre a idade cronológica do aluno e a série (classe) que ele está cursando, podendo ser um reflexo de diversos fatores, como reprovações, evasão e ingresso tardio. No entanto, ela pode ser um indicador indireto de dificuldades de aprendizagem ou de outros problemas que levam à repetência ou ao abandono escolar, que também estão em análise neste estudo.

O professor angolano Diambo na intitulada obra “relação família – escola: rendimento escolar dos alunos” dialoga em convergência com Linares, ao apresentar um conceito que, embora não desconsidere as notas, incorpora variáveis qualitativas do aluno e da aluna com incidência ao comportamento como a assiduidade e disciplina.

Para o autor,

O aluno com bom rendimento escolar é aquele que é disciplinado, pontual, participativo, dedicado, assíduo, tem boas relações com os agentes ligados ao processo educativo, e, acima de tudo, tem bom carácter qualitativo e quantitativo no que se refere ao conhecimento absorvido que se reflete no alcance de bons resultados (Diambo, 2017, p.49).

Há cerca de 11 anos, ou seja, em 2014 para ser mais específico, foi publicado, em Portugal, um importante relatório que ficou conhecido como “Escolas Que Fazem Melhor”. O documento que teve entre vários objetivos, o de identificar os fatores do sucesso escolar dos alunos descendentes de imigrantes nas escolas básicas de Portugal utilizou, para medir o desempenho escolar dos mesmos, os resultados das provas, ou seja, as notas foram importantes indicadores na conquista deste desiderato. Para o efeito, o relatório se desenvolveu, no que os autores chamaram de duas etapas, mas na verdade foram dois métodos, sendo o primeiro, documental que analisou estatísticas de 55 000 alunos repartidos entre o 4º e 6º ano de escolaridade, inseridos em 615 escola do 1º ciclo e 163 do 2º ciclo, como se lê no relatório. A segunda etapa, em que foi utilizada a pesquisa aplicada, os autores avaliaram variáveis relacionadas às desigualdades sociais e econômicas da origem dos alunos em quatro escolas (Seabra, *et al.*, 2014).

Na mesma linha de pensamento, Silva, Mascarenhas e Silva (2011) e Uhengue (2020) corroboram a visão do relatório “Escolas Que Fazem Melhor”, definindo o desempenho escolar

como as modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem, mensuradas por meio de notas ou conceitos que refletem o aproveitamento dos conteúdos, não obstante Uhengue (2020), ter incorporado, no seu estudo conduzido em Benguela, trajetórias de repetições de alunos e alunas como indicadores, para além das notas trimestrais. Ainda assim, para esses autores, o desempenho escolar transcende a mera atribuição de notas, abrangendo um conjunto de comportamentos e aprendizagens que constituem o sujeito que aprende.

É essencial compreender que a avaliação do desempenho escolar, requer uma abordagem holística, que englobe tanto aspectos pedagógicos quanto sociais, transcendendo a mera quantificação de notas. Conforme destacado por Leite (2021), é importante considerar uma variedade de elementos que podem afetar o desempenho dos/as jovens adolescentes na sala de aula, incluindo as condições sociais dos familiares. Dessa maneira, torna-se evidente que o desempenho escolar é uma variável complexa, resultante de um conjunto de comportamentos e experiências que moldam o indivíduo em processo de aprendizagem.

Distância, assiduidade, desigualdades sociais na educação

A presente seção estabelece um diálogo com diversas autoridades acadêmicas que se debruçam em relação aos efeitos da distância entre a residência do/a estudante e o seu desempenho escolar, uma variável, que ao nosso ver, tem sido frequentemente negligenciada nos estudos sobre o fenômeno educacional.

A literatura especializada, embora aborde a temática da desigualdade social e seus impactos na educação, limita-se, em grande parte, a analisar a influência do *background* socioeconômico dos pais e a origem étnico-nacional dos alunos e das alunas, sem aprofundar o papel da distância física como fator que interfere no desempenho escolar. No entanto, pesquisas sobre desigualdades na educação de pessoa com deficiência concentram o debate para o aluno (Pinto; Cândido, 2024).

No relatório sobre “escolas que fazem melhor” – há referência a um estudo pioneiro de Rutter (1979, *apud* Seabra, *et al.*, 2014), que descreve os fatores interescolares essenciais para a eficácia das escolas secundárias, agrupados em número de três: i) características físicas e estrutura administrativa da escola; ii) organização social da escola; iii) as variáveis ecológicas, que dizem respeito ao impacto das influências externas sobre os resultados dos alunos, incluindo as áreas de residência dos mesmos.

A análise da distância entre a residência e a escola, no âmbito da terceira causalidade, focaliza os fatores ecológicos. Seabra *et al.* (2014) ao abordar essa temática, argumenta que as escolas de alto desempenho, ou seja, as escolas que fazem melhor, devem ter a capacidade de promover o desenvolvimento socioemocional e o sucesso acadêmico dos/as estudantes, incluindo aqueles e aquelas que residem em áreas socioeconômicas desfavorecidas. É fundamental reconhecer que as variáveis socioambientais externas à escola, como o contexto socioeconômico da comunidade, exercem influência significativa sobre os resultados educacionais. Nesse sentido, a composição do corpo discente, impactada pelo perfil socioeconômico da área de residência, desempenha um papel relevante no alcance do desempenho escolar.

A sociologia da educação, ao analisar a desigualdade social no contexto escolar, geralmente se concentra na condição socioeconômica dos pais e na origem sociocultural dos alunos (Seabra, 2008; Carvalho, 2010). No entanto, a distância entre a casa e a escola, muitas vezes, representa um obstáculo adicional para alunos de baixa renda, que podem ter dificuldades para se deslocar até a escola, seja por falta de recursos financeiros para o transporte ou pela necessidade de contribuir na renda familiar, mediante a realização do trabalho infantil, de tal modo que, para além do baixo desempenho escolar, os alunos de famílias de baixa escolaridade desempenham profissões consideradas socialmente como subalternas; o que similarmente ocorre com os alunos residentes em meios rurais e em condições de habitabilidade degradada (Seabra, 2008).

Paralelamente à visão acima mencionada, Carvalho (2010) propõe uma categorização do desempenho escolar dos/as estudantes com base na profissão dos pais e responsáveis. O autor argumenta que os filhos provenientes de grupos étnicos apresentariam as menores taxas de sucesso, seguidos, em ordem crescente, pelos filhos de assalariados agrícolas, operários, agricultores com exploração familiar, empregados dos serviços, patrões, quadros médios e, por fim, os filhos de quadros superiores, profissionais liberais e, especialmente, professores.

Nesse contexto, alguns estudos como o de Paiva (2007), destacam que diversos fatores podem influenciar negativamente o desempenho escolar dos alunos e das alunas. Deste modo, é importante considerar os aspectos socioeconômicos e educacionais, eventos adversos no ambiente familiar, antecedentes familiares de dificuldades de aprendizagem e de linguagem, além de fatores de risco no contexto ambiental. Paiva (2007), conclui que as crianças que vivem em condições socioeconômicas desfavoráveis, especialmente aquelas que vivenciaram três ou mais mudanças de emprego do pai e/ou mudanças de residência, são mais propensas a apresentar dificuldades de aprendizagem. As mudanças de residência, em particular, podem levar as crianças a serem

transferidas para escolas mais distantes de suas casas, o que pode prejudicar seu desempenho escolar.

A longa distância entre a residência e a escola pode, ainda, resultar em cansaço físico, o que pode prejudicar a concentração e o rendimento escolar. Abreu (1995, *apud* Carvalho e Castro, s/d, p. 6) destaca que “o cérebro humano não operacionaliza funções de pensamento, reflexão, memória, assimilação, aprendizagem, atenção se apresentar qualquer demanda orgânica, seja fome, sede, sono, vontade de ir ao banheiro, falta de ar, calor ou frio”, dito de outro modo, o cansaço físico e a privação de necessidades básicas, como sono e alimentação, podem interferir no funcionamento cognitivo, impactando negativamente a capacidade de aprendizagem e o desempenho escolar dos alunos.

A literatura também aponta para a relação entre a distância e a motivação escolar. Pessanha *et al.* (2012) argumenta que a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow se aplica à educação, sendo que um/a estudante que chega à escola com fome ou cansado dificilmente se envolverá em atividades acadêmicas.

Com efeito, alunos e alunas que têm de percorrer distâncias longas estão sujeitos a desmotivação e sem predisposição de interagir nas atividades acadêmicas, como sugere Pessanha *et al.* (2012) que os/as estudantes motivados demonstram engajamento e interesse em suas atividades de aprendizagem. No entanto, a longa distância entre a residência e a escola pode desmotivar estudantes, principalmente aqueles e aquelas que enfrentam dificuldades socioeconômicas e precisam se deslocar a pé ou em transporte público precário.

Notas metodológicas

“Community mapping”: breve caracterização da Escola Primária Atira

Como já apresentado na introdução deste trabalho, o presente artigo, com base no estudo “caminhos para o aprendizado” – visa compreender o desempenho escolar de estudantes angolanos/as. Tendo em linha de conta a natureza da pesquisa empírica e descritiva adotada para correlacionar a distância e o desempenho escolar dos alunos e das alunas, o estudo foi realizado na Escola Primária Atira.

Na presente instituição de ensino, para a atividade de campo focada na coleta de informações,

decidimos utilizar a técnica de “*community mapping*”⁵, conforme a sugestão de (Silva; Khan; Cruz, 2020). O processo de coleta de dados só foi realizada após a autorização fornecida pela direção da escola em questão, representada pelo diretor, que também integrou o grupo de informantes, possibilitando o mapeamento da Escola Primária Atira.

Mediante a então mencionada técnica, foi possível constatar que, a instituição escolar em referência possui uma infraestrutura definitiva e relativamente pequena, com apenas duas salas de aulas que operam nos turnos da manhã e tarde. As classes ministradas incluem a iniciação, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes no período da manhã, e 5ª e 6ª classes no período da tarde, o que permite obter uma capacidade de sete turmas. Importa referir que algumas turmas resultam de salas de aulas improvisadas ao ar livre, debaixo de árvores no pátio da escola. Além disso, a escola possui um escritório administrativo, uma secretaria, banheiros para professores/as e alunos/as, e conta com seis professores/as em seu quadro efetivo.

Sujeitos da pesquisa

Para o presente estudo, constituíram universo da pesquisa 225 alunos/as matriculados/as no ano letivo de 2016. Integraram também a este universo seis (6) professores e um (1) membro de direção da Escola Primária Atira.

Os/as participantes deste estudo foram 181 estudantes da 2ª à 6ª classe da Escola Primária Atira. A nossa amostra foi retirada do grupo de alunos e alunas da 2ª à 6ª classe, pelo que fizeram parte deste estudo, apenas estudantes que residem no bairro Esperança. Portanto, trabalhamos com alunos e alunas, totalizando 23 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 12 da 2ª classe, 3 da 3ª classe, 2 da 4ª classe, 4 da 5ª classe e 2 da 6ª classe.

Considerando as particularidades do estudo e da população alvo, optamos por utilizar a técnica de amostragem não probabilística por conveniência. De acordo com os dados, constatamos que a amostra do estudo é estatisticamente significativa, já que 23 estudantes correspondem a 12,8% do total de 181 alunos/as.

Os critérios utilizados para a seleção e inclusão na amostra foram a proximidade do local de residência e da escola, com foco nos alunos e nas alunas que habitam no bairro Esperança,

⁵ O mapeamento comunitário, ou *community mapping*, é um método participativo que permite identificar um bairro como uma comunidade e mapear seus moradores. Essa técnica, que combina a coleta de dados visuais e relacionais com outras formas de coleta de dados (como entrevistas), permitiu uma compreensão aprofundada da realidade do Bairro Esperança, incluindo sua localização geográfica, as condições das moradias e a proximidade com o aterro sanitário, assim como a medição da distância de 10 km entre o Bairro Esperança e a escola Primária Atira.

localizado a uma distância de 10km da Escola Primária Atira.

Levando em consideração as características específicas da pesquisa em questão e considerando a metodologia adotada, optamos por conduzir entrevistas com o diretor da instituição de ensino, um docente e um representante da comissão de pais, que ocupa o cargo de coordenador do bairro Esperança, além de ser o responsável da referida comissão.

Métodos, técnica e procedimentos de coleta de dados

Para alcançar os objetivos propostos no início desta investigação, optamos por combinar dois tipos de pesquisa: a descritiva e a empírica. A pesquisa descritiva, por um lado, consistiu na observação, análise e correlação da distância e envolvimento dos alunos e das alunas nas atividades letivas. Por outro lado, permitiu registrar e descrever as características dos/as jovens adolescentes (estudantes), pontualidade e assiduidade ocorridas no grupo de alunos e alunas da Escola Primária Atira (Marconi; Lakatos, 2017; GIL, 2019).

Neste estudo, considerando a especificidade da população, adotamos a triangulação de dois métodos: quantitativo e qualitativo. Empregamos o método de abordagem quantitativa que privilegiou a análise numérica como forma de conhecer a realidade dos sujeitos conforme proposto por (Azeredo, 2019). Além da análise numérica, este método trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados percentuais e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-las e analisá-las. Isso permitiu observar como os 23 alunos/as compartilham experiências do cotidiano escolar, facilitando a percepção desta relação entre eles e elas (Azeredo, 2019).

Em seguida, aplicamos o método qualitativo, adotando, neste caso, uma abordagem compreensiva usada para compreender fenômenos sociológicos e educacionais. Essa pretendeu, entre outros objetivos, interpretar e entender as opiniões dos pais e encarregados de educação, do professor e da direção da escola sobre a assiduidade, pontualidade, envolvimento e desempenho dos/as estudantes. Na essência, tal abordagem metodológica, inspirada na Antropologia, consiste em considerar os entrevistados/as como informantes e visa desenvolver a explicação holística através de uma dialética permanente entre reflexão teórica e observação da realidade concreta, colocando em evidência o mundo da vida dos/as estudantes (Santos, 2014).

Para a coleta de dados, foram utilizadas técnicas acopladas aos respectivos métodos que se traduzem, na visão de Azeredo (2019), em um conjunto de procedimentos que servem para produzir resultados científicos, após serem coletados e tratados pelo/a pesquisador/a. Dito de outra forma, os

dados foram coletados por meio de questionário aplicado aos 23 alunos/as e entrevista aberta conduzida a um professor, presidente da comissão de pais e encarregados de educação e ao diretor da referida escola primária.

Nessa perspectiva, é importante destacar que, para a aplicação dos instrumentos de coleta de informações, foi necessário contato prévio com a direção da escola. A direção escolar auxiliou na definição das estratégias para a obtenção do consentimento informado dos pais e encarregados de educação. Por decisão do coordenador da comissão de pais e encarregados de educação, ele ficou responsável por recolher as respectivas assinaturas. Assim, agendou-se um encontro com os alunos e as alunas para outra ocasião, com a sexta-feira sendo o dia sugerido pela direção da instituição escolar. No dia combinado, a direção, em colaboração com os professores e o coordenador da comissão de pais e encarregados de educação, reuniu os estudantes residentes no bairro Esperança em uma sala de aula. Para evitar a interrupção das aulas, a direção da escola sugeriu que o instrumento fosse aplicado no período do intervalo maior, das 10h05 às 10h30

Para a coleta dos dados, os participantes foram divididos em dois grupos: um composto por alunos/as da 2ª, 3ª e 4ª classes (séries), e outro por alunos/as da 5ª e 6ª séries. Considerando as dificuldades de leitura e interpretação relatadas pelos professores das séries iniciais, constituído por alunos e alunas do primeiro grupo, optou-se por aplicar o questionário por entrevista. Essa estratégia visou garantir que as respostas fossem adequadamente compreendidas e registradas. Já os alunos e alunas das séries finais, por apresentarem maior autonomia e habilidades de leitura, receberam o questionário para ser preenchido de forma individual. Essa escolha baseou-se na avaliação dos professores e na expectativa de que esses estudantes conseguissem interpretar as questões e registrar suas respostas de forma independente.

Apresentação, análise e discussão dos resultados

Para a análise quantitativa, os dados foram inseridos no SPSS 20 após serem organizados no Excel 2013. Realizamos análises descritivas, como frequências e tabelas de contingência, para visualizar a distribuição das variáveis. A fim de verificar a existência de associações estatisticamente significativas entre as variáveis, foram aplicados os testes de qui-quadrado de Pearson e razão de probabilidade. A análise de tabulação cruzada foi utilizada para explorar essas associações em profundidade.

Devido à limitação de espaço para a comunicação dos resultados do estudo, e considerando a aplicação de dois instrumentos de coleta de dados (questionário e entrevista), optamos por agrupar

dois procedimentos comumente separados: apresentação e discussão dos resultados. Ou seja, os resultados são apresentados, analisados e interpretados simultaneamente à sua discussão. Além disso, por uma questão de economia de espaço, apenas os resultados mais relevantes que dialogam diretamente com o problema e objetivos da pesquisa serão apresentados. Essa abordagem está em consonância com as práticas de investigação recomendadas por (Collera; Pérez, 2023).

Apresentação e análise dos dados dos/as alunos/as e entrevistados/as **Faixa etária, gênero e análise do desempenho escolar: uma correlação**

Como anunciado anteriormente, o trabalho de campo contou com a participação de 23 estudantes residentes no bairro Esperança, situado nos arredores do município da Baía-farta. Do total de participantes, 14 (61%) são do sexo masculino, enquanto 9 (39%) são do sexo feminino.

Em relação à idade dos participantes, observou-se uma dispersão significativa, com os dados se distribuindo da seguinte maneira: constatou-se 8 alunos/as (35%) possuem entre 7 e 9 anos; 7 alunos/as (30%) possuem entre 10 e 11 anos; 8 alunos/as (35%) possuem entre 12 e 13 anos.

Para compreender com maior clareza a distribuição dos/as alunos/as por faixa etária e sua relação com o nível de escolaridade, apresentamos a seguir uma tabela de referência cruzada, elaborada a partir da base de dados em SPSS. Essa ferramenta estatística nos permitiu analisar a frequência com que estudantes de diferentes faixas etárias se encontram em cada nível de escolaridade. Além disso, a tabela também revelou a existência de discrepâncias entre a idade dos estudantes e o nível esperado para sua faixa etária. Essas discrepâncias podem indicar possíveis dificuldades de aprendizado, retenção e interdição escolar.

Tabela 1 – Distribuição dos/as alunos/as por faixa-etária e classe

Faixa etária	Classe do aluno					Total
	2ª classe	3ª classe	4ª classe	5ª classe	6ª classe	
7 a 9	6	2	0	0	0	8
10 a 11	2	0	0	3	2	7
12 a 13	4	1	2	1	0	8
Total	12	3	2	4	2	23

Fonte: Elaborado pelos autores

A tabela de cruzamento de variáveis mostra que há um total de 23 alunos/as que participou do nosso estudo, com a maioria deles/as se enquadrando nas faixas etárias de 10 a 11 e 12 a 13 anos. É possível ainda notar que a maioria desses estudantes (52%) tem entre 10 e 13 anos. Ao analisarmos com cuidado esta tabela podemos constatar que não há alunos e alunas na 5ª classe com idade entre

7 e 9 anos.

Esses dados indicam que os alunos e alunas, que participaram da nossa pesquisa, apresentam um certo atraso escolar, que pode ter como causas a entrada tardia no sistema educacional, reprovações ou ainda, como temos vindo afirmar, a interdição escolar em classes anteriores. Essa observação se aplica principalmente aos alunos/as na faixa etária entre 12 e 13 anos, que, em idade ideal, estariam frequentando a 7ª ou 8ª séries, mas que 4 dos referidos estudantes encontram-se ainda a frequentar a 2ª classe, enquanto 1 frequenta a 3ª classe, 2 a 4ª classe e 1 a 5ª classe. Se incluirmos os alunos e as alunas com idade entre os 10 a 11, 2 frequentam a 2ª classe e os 6 com idade compreendida entre os 7 a 9 anos que se encontram na 2ª classe; a tabela revela um total de 16 alunos e alunas que correspondem a 69,57% em atraso escolar, o que comprova o descasamento entre a idade cronológica dos/as alunos e alunas e a série que estão frequentando, como se constata a seguir com análise do teste que chi-quadrado de Pearson.

Tabela 2 - Testes de chi-quadrado

	Valor	df	Sig. Assint. (2 lados)
Chi-quadrado de Pearson	15,778 ^a	8	,046
Razão de probabilidade	17,856	8	,022
Associação Linear por Linear	1,046	1	,306
N de Casos Válidos	23		

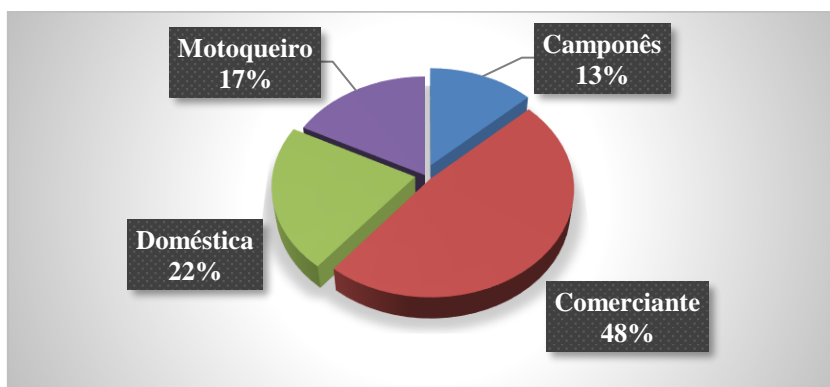
Fonte: Elaborado pelos autores

Para a análise inferencial foi aplicada o teste de chi-quadrado. Este teste foi aplicado para verificar se existe uma associação geral entre as duas variáveis (faixa etária e classe). O resultado demonstrou que o valor de p (0,046) é menor que o nível de significância convencional de 0,05, o que indica a existência de uma associação estatisticamente significativa entre a faixa etária e a série do/a aluno ou aluna. Isso significa que a distribuição dos alunos nas diferentes classes não é aleatória em relação à faixa etária. O mesmo resultado foi encontrado no teste a razão de probabilidade que também indica uma associação significativa ($p = 0,022$), validando a inferência do teste anterior.

Diante das informações apresentadas acima, torna-se importante precisar que a relação entre a idade dos/as estudantes e sua classe de frequência se configura como um indicador relevante para mensurar, ainda que de forma indireta, o desempenho escolar, visto que Santos e Santos (2020) apontam a reprovação, juntamente com o abandono escolar e a entrada tardia na escola como uma das principais causas da DIS. Conforme a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Angola,

2020), a idade mínima para ingressar no ensino primário (fundamental I) é de 6 anos, devendo o aluno ou a aluna concluir este ciclo em seis anos (art. 27). E para o 1º ciclo do ensino secundário, que compreende a 7ª, 8ª e 9ª classes, a idade mínima é de 12 anos (art. 31); e de acordo com Linares (2011), que sugere, para a análise do desempenho escolar, a repetição de anos, interrupções nos estudos e a relação entre a idade e o nível de escolaridade e/ou a adequação da idade ao nível de escolaridade, deste ponto de vista, se pode inferir que o desempenho escolar dos alunos e das alunas da Escola Primária Atira que residem no bairro Esperança é negativo.

Gráfico 1 - Profissão dos pais/encarregados de educação



Fonte: Elaborado pelos autores

No que diz respeito à profissão dos pais/responsáveis por estudante, três (3) estudantes, representando 13%, informaram-nos que seus responsáveis trabalham na agricultura; 11, correspondendo a 48%, afirmaram que seus responsáveis são comerciantes; enquanto 5, que correspondem a 22%, responderam que seus responsáveis são domésticos/as, e 4, que totalizam 17%, afirmaram que seus responsáveis são motoqueiros.

Esses dados demonstram que a principal atividade econômica dos responsáveis/encarregados de educação é o comércio, seguida por domésticos/as e moto taxistas. No entanto, destaca-se que a maioria dos responsáveis/encarregados de educação exerce a venda ambulante. Contudo, precisamos notar que, através de visitas de campo, entrevistas com professores e o diretor da escola, constatamos que a principal fonte de renda dos responsáveis/encarregados de educação é a reciclagem de resíduos em uma lixeira localizada a cerca de 300 metros do bairro onde residem. Dito de outro modo, a prática de comércio aqui referido, não se trata de produtos adquiridos aos fornecedores legais, trata-se de um grupo do estrato social baixo, com características de

vulnerabilidade social, como atesta o representante da comissão de pais e encarregados de educação, que é o coordenador do bairro Esperança “nós sobrevivemos mesmo dos caminhões da lixeira”⁶.

Estes dados dialogam com a fala de Seabra e Carvalho, em relação à condição socioeconômica dos pais e da origem sociocultural dos alunos e das alunas (Seabra, 2008; Carvalho, 2010). Neste caso concreto, as atividades econômicas dos educadores e a distância entre a casa e a escola, representam um obstáculo adicional para estudantes de baixa renda, que podem ter dificuldades para se deslocar até a escola seja por falta de recursos financeiros para o transporte ou pela necessidade de contribuir na renda familiar, mediante a realização do trabalho infantil, de modo que, para além do baixo desempenho escolar, os alunos e as alunas de famílias de baixa escolaridade desempenham profissões consideradas socialmente como subalternas, o que similarmente ocorre com os alunos e as alunas residentes em meios rurais e em condições de habitabilidade degradada (Seabra, 2008). Essa baixa renda impacta diretamente a locomoção dos alunos e das alunas para a escola. Devido à impossibilidade de os responsáveis de educação pagarem por transporte escolar, os alunos e as alunas frequentemente aguardam caronas à beira da estrada ou percorrem longos 10 km a pé até a escola.

Distância, pontualidade, assiduidade e desempenho escolar

Os dados que a seguir destacamos representam o valor importante para a compreensão da relação entre caminhar de casa à escola – a pontualidade nas aulas, nas provas e sua relação com o desempenho escolar. Consideramos, tendo como base o estudo de Diambo, que a pontualidade e assiduidade são indicadores do desempenho escolar.

Tabela 3 – Relação entre tempo de percurso a pé e pontualidade escolar

O tempo que para chegar percorre a escola	Caminhar e chegar atrasado				Total
	Sempre	Algumas vezes	Raras vezes	Nunca	
1	6	1	1	1	9
2	3	3	1	2	9
3	2	1	1	1	5
Total	11	5	3	4	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados cruzados nos revelam que os estudantes percorrem cerca de uma a duas horas para chegar a escola, ou seja, 9 deles que correspondem a 39,1% percorrem cerca de 1h; enquanto 9 que

⁶ Entrevista de pesquisa concedida em 09 de novembro de 2016, na cidade da Baía Farta, província de Benguela.

Caminhos desiguais para o aprendizado: a distância e o desempenho escolar dos alunos em uma escola primária de Angola

perfazem 39,1% levam aproximadamente 2h e 5 que equivalem a 21,7% levam 3h. Ao observarmos a tabela de referência cruzada, constatamos que 11 estudantes, correspondendo a 47,83%, chegam frequentemente atrasados; enquanto 5 atrasam-se ocasionalmente devido à caminhada, e apenas 4 chegam sempre no horário.

Paralelamente à questão chegar atrasado na escola, indagamos a seguir sobre a assiduidade dos alunos e das alunas nas aulas. Os dados da tabela 3 – vão proporcionar uma análise do desempenho dos/as alunos/as, no que diz respeito à assiduidade nas aulas, estabelecendo uma relação com o tempo que os alunos/as levam para chegar à escola.

Tabela 4 – Relação entre tempo de percurso a pé e assiduidade escolar

O tempo que percorre para chegar a escola	Faltar na aula				Total
	Sempre	Algumas vezes	Raras vezes	Nunca	
1	2	4	2	1	9
2	6	1	2	0	9
3	5	0	0	0	5
Total	13	5	4	1	23

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os dados quantitativos demonstram uma relação potencial entre a distância percorrida e a frequência nas aulas. De fato, a pesquisa identificou que 13 estudantes, correspondendo a 56% do total, faltam frequentemente às aulas, e, dentre esses, pelo menos 8 levam entre 1 e 2 horas para chegar à escola. Os 5 estudantes restantes percorrem o trajeto mais longo, necessitando de 3 horas.

Com base nessas constatações, podemos inferir que a distância percorrida pelos/as alunos/as para chegar à escola pode afetar sua assiduidade. Estes dados são reforçados com as entrevistas cedidas pelo presidente da comissão de pais e encarregados de educação e o professor da escola primária Atira:

Pois bem, ela espera, mas quando chega às 9h ou até mesmo 10h (...). Em outras ocasiões, a própria criança sai de casa muito cedo para ir para a estrada, mas não aparece nenhum carro para levá-la para a escola, e assim ela volta para casa perdendo as aulas. Isso também tem sido um problema durante as provas. Isso prejudica muito a criança, porque a distância é muito grande, quase uma hora e meia a duas horas de caminhada do nosso sítio ou bairro até a escola. Eu registrei no meu telefone que são 10 km⁷.

O professor refere que, “quando não há transporte os menores de idade ficam, só os maiores de idades 12 ano arriscam caminhar. E chegam muito tarde, as vezes uma hora ou duas depois das

⁷ Entrevista de pesquisa concedida em 09 de novembro de 2016, na cidade da Baía Farta, província de Benguela.

aulas comecem”⁸.

Neste contexto, o trabalho empírico dialoga com a literatura no sentido de que alguns estudos, como o de Paiva (2007), destacam que diversos fatores podem influenciar negativamente o desempenho escolar dos/as estudantes. Leite (2021) ressalta a importância de considerar os aspectos socioeconômicos e educacionais, eventos adversos no ambiente familiar, antecedentes familiares de dificuldades de aprendizagem e de linguagem, além de fatores de risco ambientais.

Com efeito, a distância entre a casa e a escola muitas vezes representa um obstáculo adicional para alunos e alunas de baixa renda, que podem ter dificuldades para se deslocar até a escola, seja por falta de recursos financeiros para o transporte ou pelo trabalho infantil. Além do baixo desempenho escolar, os alunos e as alunas de famílias de baixa escolaridade desempenham profissões consideradas socialmente como subalternas, o que ocorre similarmente com os/as estudantes residentes em meios rurais e em condições de habitabilidade degradada (Seabra, 2008).

O que converge com o que os entrevistados reafirmaram em relação à distância e o desempenho escolar. Segundo um dos entrevistados “a distância dos alunos, isso também dificulta, imagina que os alunos saem de casa, vem na estrada, fica na boleia se aparecer ainda pessoa de boa-fé, e o aluno estiver uniformizado com a bata, ali é só quando vai ter boleia para ir a escola”⁹.

Chegando à escola antes de iniciar a avaliação na sala, o professor nota a ausência de alguns alunos. Ao perceber que se trata daqueles que residem em locais distantes, ele aguarda entre 30 e 40 minutos até que finalmente chegam. Essas constantes dificuldades afetam consideravelmente o andamento das aulas. Além disso, os pais, ocupados com seus trabalhos, saem de casa às 5 horas da manhã em busca do sustento para as crianças, deixando-as na cama sem o devido preparo. Ao chegarem à escola, muitas vezes desorientados e sem condições adequadas, cabe ao professor orientá-los, inclusive fornecendo um balde com água para que lavem o rosto. Essa situação configura um problema sério que precisa ser solucionado¹⁰.

Se olharmos para a literatura pode-se perceber que existe uma influência da distância de casa escola na aprendizagem, como pontuam Abreu (1995 *apud* Carvalho e Castro, s/d, p. 6) que “o cérebro humano não operacionaliza funções de pensamento, reflexão, memória, assimilação, aprendizagem, atenção se apresentar qualquer demanda orgânica, seja fome, sede, sono, vontade de ir ao banheiro, falta de ar, calor ou frio”, dito de outro modo, o cansaço físico e a privação de necessidades básicas, como sono e alimentação, podem interferir no funcionamento cognitivo, impactando negativamente a capacidade de aprendizagem e o desempenho escolar dos alunos. A

⁸ Entrevista de pesquisa concedida em 08 de novembro de 2016, na cidade da Baía Farta, província de Benguela.

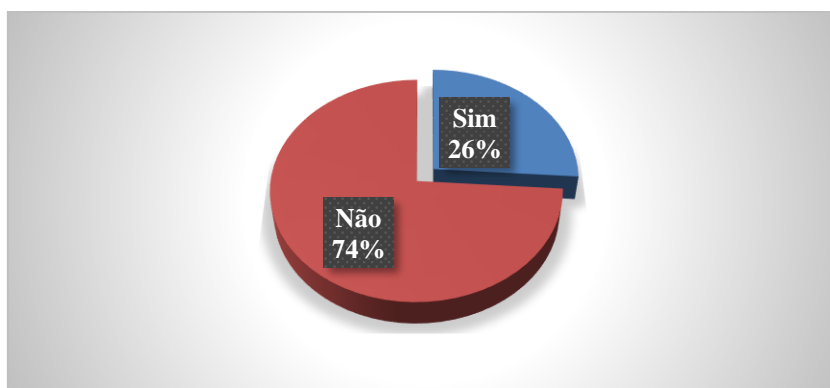
⁹ Entrevista de pesquisa concedida em 08 de novembro de 2016, na cidade da Baía Farta, província de Benguela.

¹⁰ Entrevista de pesquisa concedida em 09 de novembro de 2016, na cidade da Baía Farta, província de Benguela.

Caminhos desiguais para o aprendizado: a distância e o desempenho escolar dos alunos em uma escola primária de Angola

literatura também aponta para a relação entre a distância e a motivação escolar. Pessanha *et al.* (2012) argumenta que a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow se aplica à educação, sendo que um aluno ou uma aluna que chega à escola com fome ou cansado dificilmente se envolverá em atividades acadêmicas.

Gráfico 2 – Tem estado atento na aula quando está cansado



Fonte: Elaborado pelos autores.

Indagamos aos estudantes se, ao chegarem à escola exaustos, conseguem se concentrar na aula. Essa questão surge como tentativa de dialogar com Abreu, que, por sua vez, elucida detalhadamente como o corpo humano reage ao cansaço e a outras adversidades. Para o efeito, dos 23 participantes, 6 (equivalentes a 26%) afirmaram que conseguem prestar atenção na aula mesmo cansados, enquanto 17 (correspondentes a 74%) declararam que não conseguem prestar atenção na aula quando estão cansados. Os dados apresentados nos gráficos evidenciam uma correlação clara entre o desempenho acadêmico dos estudantes e o cansaço decorrente do trajeto longo que fazem para chegar à escola.

É fato que a maioria dos estudantes precisa se deslocar a pé, como indicam dados adicionais, nos quais os estudantes relatam que caminham por falta de dinheiro para o transporte e fazem isso regularmente. Isso nos levou a compreender que a distância tem um impacto negativo na educação dos estudantes angolanos, levando a um desempenho acadêmico baixo. Dessa forma, quando os alunos e alunas chegam cansados e não conseguem se concentrar na aula, é possível que as explicações dos professores não sejam absorvidas. Além disso, esses alunos/as demonstram pouco interesse em aprender, resultando em envolvimento insuficiente nas atividades escolares. Conforme mencionado por Abreu (1995), quando pontua dificuldade do cérebro humano desempenhar tarefas de raciocínio, análise, recordação, compreensão e aprendizagem, caso esteja sofrendo com

necessidades orgânicas como fome, sede, sono, vontade de urinar, falta de ar, calor ou frio. Além disso, a distância tem impacto na aprendizagem em sala de aula, argumento respaldado por diversas teorias psicológicas, como a tese de Pessanha *et al.* (2004), que afirmam que um/a estudante que chega à escola com fome ou cansado dificilmente conseguirá se concentrar nas atividades acadêmicas.

Considerações finais

A discussão sobre o desempenho escolar exige uma análise crítica e reflexiva, levando em conta a diversidade de perspectivas e a complexidade do processo de ensino e aprendizagem. O “caminho desiguais para o aprendizado” evidenciou que a distância de 10 quilômetros entre a casa dos alunos e das alunas que residem no bairro Esperança e a Escola Primária Atira prejudica seu desempenho escolar.

O estudo demonstrou empiricamente que o problema da distância é causado pelas condições socioeconômicas dos pais e educadores – cunhados como encarregados de educação, estes, em sua maioria, sobrevivem da coleta e venda de materiais recicláveis em um aterro sanitário situado a 300 metros do bairro Esperança. A situação de precariedade dos educadores, não só os lança para uma condição de luta pela sobrevivência ou de combate a fome, como também, os coloca na impossibilidade de arcar com os custos de transporte dos seus filhos e suas filhas, obrigando-os a percorrerem a pé o percurso diariamente para chegar à escola. Pelo que, do ponto de vista sociológico, essa realidade configura uma condição de vulnerabilidade social que impõe aos alunos e as alunas um ônus adicional à sua trajetória de aprendizagem.

A pesquisa que não se baseou em notas ou pautas para avaliar o desempenho escolar dos/as estudantes, optou por analisar a assiduidade, a pontualidade e a distorção idade série, através da comparação das idades dos/as alunos/as com o nível de escolaridade. Esse conceito- metodológico, permitiu identificar o atraso e o abandono escolar ao longo do ano letivo. Conforme as percepções dos/as entrevistados/as, essa disparidade do lugar influenciam negativamente o desempenho dos/as estudantes que se encontram na faixa etária adequada para iniciar o primeiro ciclo do ensino secundário (ensino fundamental II) frequentando a 7ª ou 8ª classe. De acordo com o estudo, os alunos e alunas provenientes do bairro Esperança não frequentam as classes iniciais (iniciação e primeira classe). Isso ocorre, em grande medida, à inexistência, no bairro, de infraestruturas de ensino e à falta de políticas públicas de transporte escolar para os alunos e as alunas que residem em locais distantes das instituições, o que comprova a distorção da idade série dos/as alunos e alunas.

A pesquisa evidenciou, de forma empírica, uma correlação significativa entre a distância casa-escola e a pontualidade e assiduidade de estudantes da escola primária Atira residentes no bairro Esperança. Essa conclusão se baseia no fato de que a maioria dos/as alunos/as leva duas horas para chegar à escola. No entanto, no início do dia, os adolescentes costumam esperar por caronas e só decidem caminhar quando estão atrasados, chegando normalmente entre 40 minutos ou 1 hora após o início das aulas. E tudo isso, provoca suas interdições escolares.

Considerando que a pesquisa não utilizou indicadores tradicionais para avaliar o desempenho escolar dos/as estudantes, o trabalho aponta para a realização de futuros estudos sobre a relação entre distância casa-escola e desempenho escolar, com a utilização de métodos documentais e narrativas dos adolescentes, que dialoguem com as políticas de transporte escolar, a fim de se aferir com maior precisão a influência dessa variável no desempenho dos alunos.

Referências

- ABREU, C. Desigualdade social e pobreza: ontem, hoje e (que) amanhã. **Revista Angolana de Sociologia**. Luanda, v.9, p. 93-111, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ras/440>. Acesso em: 4 de maio de 2021.
- ANGOLA. **Lei n.º 32/20, de 12 de agosto. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (alteração à Lei 17/16)**. Luanda: Imprensa Nacional, 2020.
- AZEREDO, Z. **Teoria e prática em investigação qualitativa**. Coleção Epistemologia e sociedade. Lisboa: edições Piaget, 2019.
- BEDIN DA COSTA, L.; BEDIN DA COSTA, C. Short Scenes: a escrita acadêmica como combate. **Revista Polis e Psique**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 171–186, 2019. DOI: 10.22456/2238-152X.92295. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PolisePsique/article/view/92295>. Acesso em: 27 maio. 2024.
- CAMARGO, C. **Motivação e avaliação do desempenho do servidor público**. Luanda: Col. Educação, Ensino e Cultura, Eco7-Investimento, 2018.
- CARVALHO, A. M. **Alcançando o sucesso escolar: fatores que influenciam nesta conquista**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: www.comunidades.mda.gov.br/o/3801511pdf. Acesso em: 29 de março de 2017.
- CARVALHO, D. G.; CASTRO, V. M. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNA) como desenvolvimento sustentável, políticas públicas e instrumentos de gestão para o desenvolvimento sustentável**. Disponível em: www.comunidades.mda.gov.br/o/3801511pdf. Acesso em: 29 de março de 2017.

CAVALCANTE, C. H.; JÚNIOR, P. A. Fatores que influenciam o desempenho escolar: a percepção dos estudantes do curso Técnico em contabilidade do IFRS. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 21, n. 53, p. 01-112, 2013. Disponível em: <https://revista.liberato.com.br/index.php/revista/article/view/196/pdf>. Acesso em: 29 de março de 2017.

COLLERA, L. A.; PÉREZ, N. A. Metodologia de investigação educativa. Teoria e prática. **RAC: Revista Angolana De Ciências**, 5(1), e050107, 2023. <https://doi.org/10.54580/R0501.07>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

DIAMBO, F. **Relação família Escola: Rendimento escolar dos alunos**. Luanda: Col. Educação, Ensino e Cultura, Eco7-Investimento, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HILÁRIO PINTO, J; VIEIRA CANDIDO, G. Um breve estudo sobre desigualdades vivenciadas por alunos com deficiência na pandemia da COVID-19 em Damolândia-Goiás. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 27, n. 51, p. 1–22, 2024. DOI: 10.36704/eef.v27i51.7165. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/7165>. Acesso em: 16 maio. 2024.

LEITE, P. C. As condições e os processos socioinstitucionais e o desempenho escolar. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 21, p. 67-70, 2021. Disponível em: <http://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/156>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

LINARES, Ruth. **Desempenho Escolar de Alunos de Origem Imigrante: os Jovens da Europa de Leste, em Duas Escolas da Região de Lisboa**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/9340>. Acesso em: 7 de janeiro de 2021.

MUAMUNUNGA, A. C. Inclusão escolar de aluno com NEE e o desempenho profissional dos professores: um estudo no Colégio BG-1080 Vale de Bênção-Benguela, Angola. **RAC: Revista Angolana De Ciências**, 3(2), 371-389, 2021. <https://doi.org/10.54580/R0302.06>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OSTI, A.; & MARTINELLI, S. C. Desempenho escolar: análise comparativa em função do sexo e percepção dos estudantes. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 49-59, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v40n1/aop1200.pdf>. Acesso em: 7 de janeiro de 2021.

PAIVA, M. C. **Abandono escolar no 10º ano: Uma análise sócio-organizacional**. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2007. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/4749>. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

PESSANHA, M.; SÍLVIA, B.; SAMPAIO, R.; SERRÃO, C.; VEIGA, S. & ARAÚJO, S. C. **Psicologia da educação**. Porto: Plural editores, 2012.

Caminhos desiguais para o aprendizado: a distância e o desempenho escolar dos alunos em uma escola primária de Angola

SANTOS, F. Pesquisa Qualitativa: o debate em torno de algumas questões metodológicas. **Revista Angolana de Sociologia**, [Online], v.14, p. 11-24, 2014. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ras/1058>. Acesso em: 4 de maio de 2021.

SANTOS, V. P. dos; SANTOS, A. R. dos. Relação entre a distorção idade-série nas escolas do campo e as políticas de avaliação. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade - REED**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 166-184, 2020. DOI: 10.22481/reed.v1i2.7687. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/7687>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SEABRA, T. (coord.); VIEIRA, M. M.; ÁVILA, P.; CASTRO, L.; BAPTISTA, I.; MATEUS, S. **Escolas que fazem melhor: o sucesso escolar dos alunos descendentes de imigrantes na escola básica**. Relatório. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 2014. Disponível em: https://cies.iscte.pt/np4/?newsId=474&fileName=relat_riofinalcompleto26nov2014.pdf. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

SEABRA, T. **Desempenho Escolar, Desigualdades Sociais e Etnicidade: Os descendentes de imigrantes indianos e cabo-verdianos no ensino básico em Portugal**. Tese de Doutorado. Lisboa: ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2008. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/2544>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

SILVA ALAGE, J.; ROCHA SAMPAIO, S. M. Transição acadêmica: expectativas dos alunos do ensino secundário em relação ao ensino superior. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 26, n. 50, p. 1-23, 2023. DOI: 10.36704/eef.v26i50.6679. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/6679>. Acesso em: 30 maio. 2024.

SILVA, G. C.; MASCARENHAS, S. A.; SILVA, I. R. Vivências de reprovações e as atribuições causais de estudantes sobre o rendimento escolar em Manaus. **Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, Manaus, 3 a 6 de junho de 2011. Disponível em: www.repositorio.sdum.uminho.pt. Acesso em: 14 de setembro de 2016.

SILVA, M. C.; KHAN, S.; CRUZ, R. V. Registos (semi)ocultos e manifestos nos modos de vida e de habitar: O 'bairro social' das Andorinhas em Braga. **Sociologia On Line**, 22, 44-73, 2020. <https://doi.org/10.30553/sociologiaonline.2020.22.3>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.

UHENGUE, L. **Desigualdades Sociais e Desempenho Escolar: o caso de uma Escola do 1º Ciclo de Ensino Secundário em Benguela/Angola**. Dissertação de Mestrado. Lisboa: ISCTE - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/21019>. Acesso em: 8 de agosto de 2023.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

SACATA; DE SOUSA

Recebido em: 13/08/2024
Aprovado em: 14/02/2025